

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD

REPRODUÇÃO PROIBIDA



Heloisa Prieto

ILUSTRAÇÕES
Laurabeatriz



Conto
O Pica-pau
do livro:

O Livro dos Pássaros Mágicos



FTD

FTD

Copyright © Heloisa Prieto, 2011

Todos os direitos reservados à EDITORA FTD S.A.

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP

CEP 01326-010 Tel. (0-XX-11) 3598-6000

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

Internet: www.ftd.com.br

E-mail: projetos@ftd.com.br



| | |
|--|---|
| <i>Diretora editorial</i> | Cecilyany Alves |
| <i>Editora assistente</i> | Myriam Chinalli |
| <i>Assistente de produção</i> | Líliá Pires |
| <i>Assistentes editoriais</i> | Ândria Cristina de Oliveira Tássia Regiane Silvestre de Oliveira |
| <i>Preparadora</i> | Débora Andrade |
| <i>Revisora</i> | Elvira Rocha |
| <i>Coordenador de produção editorial</i> | Caio Leandro Rios |
| <i>Editora de arte</i> | Andréia Crema |
| <i>Projeto gráfico e capa</i> | Thereza Almeida |
| <i>Diagramador</i> | Luis Vassallo |
| <i>Gerente de pré-impressão</i> | Reginaldo Soares Damasceno |

Heloisa Prieto é escritora, paulistana e autora de cerca de 50 títulos para jovens e crianças.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prieto, Heloisa

O livro dos pássaros mágicos / Heloisa Prieto;
ilustrações Laurabeatriz. – 1. ed. – São Paulo :
FTD, 2011.

ISBN 978-85-322-7593-6

1. Contos – Literatura infantojuvenil
I. Laurabeatriz. II. Título.

10-12729

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O Livro dos Mágicos Pássaros

Heloisa Prieto



ILUSTRAÇÕES
Laurabeatriz

1ª edição

FTD

São Paulo – 2011

O Pica-Pau



No fundo da mata na região do Pará, um garotinho caminhava ao lado do pai. Ambos moravam num sítio, próximo a um belo rio.

Manuel vivia da pesca e de sua pequena plantação. Raimundo, seu filho, cujo apelido era Mundinho, o acompanhava por toda a parte.

– De todas as aves da floresta, a minha preferida é o pica-pau – disse Manuel. – Imagine, meu filho, que esse passarinho conhece uma raiz mágica.

– E qual é o poder da raiz? – perguntou o menino.

– Essa raiz tem a capacidade de abrir todas as portas fechadas, cadeados trancados. É a destranca-tudo, a raiz dos caminhos abertos. O pica-pau gosta de guardá-la em seu ninho. Para consegui-la, é só descobrir por onde voa o passarinho, depois subir até o galho onde ele deixa o ninho e pegá-la.

O menino indagou, curioso:

– Pai, por que o senhor me conta isso agora? Lá em casa não ficamos com as portas trancadas, nem temos cofres e eu nunca vi uma cadeia de verdade...

– Não sei bem, meu filho. Tive um mau pressentimento e me lembrei dessa lenda.

Naquela região, vários crimes ecológicos aconteciam. Caçadores aprisionavam e matavam animais em extinção para vender a pele no mercado negro.

Manuel e Mundinho passaram a tarde em paz, concentrados na pescaria. Quando percorriam a trilha de volta ao sítio com a cesta cheia de peixes, avistaram carros estacionados numa clareira. Manchas de sangue cercavam o veículo de porta-malas aberto. Dentro dele, o corpo de uma onça abatida a tiros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA





Pai e filho mal tiveram tempo de pousar a cesta no chão. Os caçadores avançaram em sua direção, armados. As ameaças foram horríveis. A equipe de caça temia ser denunciada.

Acontece que Manuel amava as onças e as respeitava com grande fervor. Onças eram as donas do coração da mata, ele sempre gostava de dizer. E foram essas palavras que ele repetiu, em protesto ao que presenciara. Os caçadores não hesitaram. Avançaram na direção do pescador, as armas em riste. Foi quando Mundinho escapuliu, disparando entre as árvores que ele conhecia tão bem.

Mas o menino, sabedor das artimanhas dos animais da mata, deixou pegadas no chão, caminhando para trás. Em seguida, após fazer a trilha falsa, subiu no galho mais alto de uma árvore e aguardou.

Viu quando os caçadores o procuraram inutilmente, isso o deixou aliviado e até com vontade de rir. Mas presenciou também o momento em que amarraram os braços de seu pai nas costas e o deixaram sentado, ao lado do carro, enquanto discutiam o que fazer com ele. O porta-malas, contendo a onça, foi firmemente fechado e trancado à chave.

O que aconteceu em seguida virou história de pescador, lenda da mata moderna, essas histórias que se contam ao redor da fogueira.

Mundinho teria ouvido um bater de asas bem próximo. Virou-se e avistou um ninho. “Será um ninho de pica-pau?”, pensou o menino, cheio de esperança. O garoto subiu lentamente até o ninho. Os filhotes de passarinhos eram pequeninos demais e ele não conseguiu identificá-los. Ao lado deles, no cantinho do ninho, uma raiz estranha. Será a raiz destranca-tudo? Mundinho estava tão desesperado que não parou para pensar.

Com a raiz em mãos, o garoto aguardou pelo anoitecer. Viu quando os caçadores acenderam uma fogueira. Desceu de seu esconderijo. Sua intenção era levar a raiz até o pai. Encostá-la nas cordas que prendiam seus braços para soltá-los. Em seguida, ambos saíram na surdina, pelas trilhas secretas da mata noturna.

Acontece que, por incrível que pareça, ao passar ao lado do carro, Mundinho ouviu um gemido. “Será que a onça está viva?”, pensou o menino. Com aquela curiosidade irresistível, que sempre acaba determinando os atos de uma criança, Mundinho correu até o carro e pensou.



“Vou testar o poder dessa raiz destranca-tudo agora mesmo”. Tocou a fechadura do porta-malas com a raiz. O porta-malas se abriu. A onça estava imóvel, toda amarrada. Animado com a força da raiz, ele a usou para tocar as cordas que prendiam a onça. Aproveitou e tocou a cabeça do animal com a planta mágica também.

Talvez a onça ainda estivesse realmente viva. Talvez a raiz tivesse poderes ainda mais fortes do que imaginava o menino e, de algum modo, pudesse abrir as portas da morte e trazer de volta a vida. O que se narra é o salto que a onça deu. A velocidade era absurda. Avançou sobre os caçadores. Eles imediatamente abriram fogo contra a grande felina. As balas não a atingiam. Apavorados, eles dispararam pela mata, a onça em seu encaço.

Rindo, tropeçando de tanta emoção, Mundinho correu e tocou as cordas que amarravam os braços de seu pai com a raiz do pica-pau. Libertado, Manuel se esgueirou pelas trilhas mais escuras da mata acompanhado do filho. No alto, sem que eles percebessem, uma ave os protegia em seu retorno ao lar: o pica-pau, pássaro guardião da raiz da liberdade, inimigo das portas fechadas, o destranca-tudo.

Conto adaptado de narrativas de pescador do sr. Luiz Felipe Prieto.